

Luiz
Puntel



Escolham, Leitores: MTPF, MTPE ou MTSP?

O caso se deu há duas semanas. O cidadão vinha pela avenida Lygia Latuf Salomão, aquela que passa na frente da UNIP. Antes de chegar à Stéfani Nogueira, “nel mezzo del cammin di nostra” esburacada Ribeirão, um fiadapa dum buraco o aguardava. Buraco que atende também pela alcinha de alçapão ou armadilha. Alcinha? Vixi!

Parafraseando Olavo Bilac, o cidadão “vinha fatigado e triste”, de tanto desviar de outras tantas armadilhas, mas algo terrível o aguardava.

Eis que, senão quando – kataplófiti! – um buraco kamikaze atingiu em cheio o pneu do carro. A viatura,

Leitores, estou em dúvida se lanço um manifesto ou um movimento. Mas, sei que vocês optarão por um movimento, ao se darem conta do tema desta crônica.

Movimentemos, pois!

que ia em direção ao Novo Mercado, teve morte súbita! Por ironia do destino, Raulzito, no rádio, esgoelava “plunct plact zum! Não vai a lugar nenhum.” E, já que não ia mais a lugar nenhum, o jeito foi o cidadão esterçar à esquerda, entrando no posto de gasolina que há ali.

- Moço, tem borracheiro? Meu pneu acaba de ser engolido por um buraco! – ele, nervoso, pedia socorro.

- Por favor, entra na fila! – o frentista ordenou, manobrando uma chave de roda em direção a um carro estacionado à frente.

- Não vou pôr gasolina, não! É o pneu...

- Por isso mesmo, cidadão! Entra na fila. Tem mais dois pneus estourados preu trocar! – o frentista, mais rápido que mecânico de Fórmula I, explicou que o do cidadão era o sétimo pneu do dia a ser atingido pelo tal buraco.

Entendem porque esta

crônica lança, aqui e agora, o MTPF? Leia-se: Movimento da Terra do Pneu Furado! No entanto, já vejo leitores discordando. Caramba! É só inaugurar um Movimento que lá vem um “pela ordem, senhor presidente!” Só espero que não enumerem uma lista de juristas, entre eles o pornográfico Thomaz Turbando, ou contraditem, afirmando que o neoliberalismo começou na China com o Pinochet, como vimos na comissão do Senado na semana que se findou.

Mas, há leitores que discordam do MTPF e querem lançar o MTPE, o Movimento da Terra do Pneu Estourado. Há ainda os que são “pela ordem, senhor presidente” e querem lançar o MTSP, o Movimento da Terra dos Sem Pneus. MTPF, MTPE ou MTSP, o certo é que o cidadão acaba de perder o pneu, cuja prestação mal acabou de pagar.

E já que citamos Dante e o Bilac no início da crônica, passemos a palavra ao poetinha Vinicius, que já se foi e nem teve o desprazer de perder pneu num buraco qualquer de nossa mais que sesquicentenária cidade! Mas cito o vate e pergunto: Quem pagará o pneu e a calibragem do novo, se eu me perder os pneus e passar mais disabores?

Por isso, unamo-nos, sejais vós motoristas do MTPF, ou chauffers do MTPE ou até mesmo motorneiros do MTSP! Se perdestes vossos pneus, vosso precioso tempo e ganharam uma dor de cabeça terrível, levantai vossos pneus e bradai – eia, sus! – vossas firestones decepções, vossos dunlops inconformismos e vossas pirellis raivas! Cerremos fileiras com nossas bandas de rodagem em um pneumático uníssono e brademos, como bradaria Pedro I às margens da ro-

dovia do Ipiranga:

INDEPENDÊNCIA
AOS PNEUS NOVOS OU A
MORTE DOS BURACOS!

E o cidadão? Ah, tá! Ele saiu do posto de gasolina bufando palavrões. Para se acalmar, ligou o rádio. Raulzito voltou ao ar. Agora, cantava o “Eu Nasci Há Dez Mil Anos Atrás”, esgoelando: “E para aquele que provar que eu tou mentindo, eu tiro o meu chapéu.”

Aproveitando o mote do chapéu, lá foi o cidadão cantarolando diatribes pneumáticas: “O meu pneu tem três buracos, tem três buracos o meu pneu. Se não tivesse três buracos, não seria pneu desta cidade ao léu!” Lá lá lá...

.....
PUNTEL, HOMENAGEANDO OS CICLISTAS E
MOTOCICLISTAS QUE SE ESBORRACHARAM
NO LEITO NADA CARROÇÁVEL DE NOSSAS
VIAS. HOMENAGEANDO TAMBÉM OS QUE
MORRERAM POR CAUSA DOS BURACOS
MUNICIPAIS.